



Apresentação do Projeto de Resolução (Proteção, dignificação e divulgação dos falares açorianos)

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Em relação à origem dos falares açorianos convém, como refere o professor Victor Rui Dorez que os tem estudado ao longo das últimas décadas, “não perder de vista os seguintes pressupostos: os povoadores, vindos do norte, do centro e do sul de Portugal, ao fixarem-se em diferentes ilhas, deram origem a diferentes sotaques; as pronúncias dos Açores variam não só de ilha para ilha, como também, dentro de cada ilha, de freguesia para freguesia e de lugar para lugar. Daí a diversidade de variantes dialetais, sendo que em todas as ilhas açorianas há um traço comum: a preservação da estrutura arcaica.

E isto porque os Açores constituíram, ao longo dos séculos, território periférico relativamente ao continente português, à Europa e às Américas. Este fechamento das ilhas, acompanhado de cinco séculos de contacto permanente com o mar e de isolamento físico, a que se juntou uma devoção gerada no terror sagrado de sismos, vulcões e tempestades, constituíram fatores determinantes no sentido de, nos Açores, se armazenar e manter a expressão portuguesa mais pura, mais autêntica e mais genuína.

Com efeito, muita da linguagem popular açoriana é um exemplo da expressão arcaica, quer nos termos utilizados, quer na fonia dominante. Resultado: não é difícil encontrar nessa linguagem palavras e expressões que estão muito próximas da escrita dos nossos autores de Quinhentos”.

No sentido de contribuir para a preservação do tesouro cultural que constituem os diversos falares açorianos apresentei, na semana



passada, um Projeto de Resolução que visa proteger, dignificar e divulgar os falares açorianos.

Os diferentes falares das ilhas dos Açores integram o núcleo fundamental da identidade açoriana. A sua proteção é - no atual contexto de uniformização levada a cabo pelos novos meios de comunicação e pelo sistema educativo de massas associado à norma-padrão da língua portuguesa - uma prioridade e uma urgência.

A verdade é que, após quase quarenta anos de autonomia, os diversos falares açorianos continuam a não gozar da proteção institucional que se impõe. Em norma, as variantes dialetais dos Açores continuam a ser estigmatizadas do ponto de vista social e institucional. Para muitos, as pronúncias e o léxico específico das diversas ilhas açorianas não são mais que um português atrasado e mal falado.

Do ponto de vista meramente linguístico, todas as variantes dialetais da língua portuguesa possuem a mesma dignidade e correção, no entanto, do ponto de vista social e institucional, a realidade é bem diferente. Existe uma enorme pressão uniformizadora por parte da norma-padrão da língua portuguesa.

As televisões de âmbito nacional legendam, com frequência, as escassas reportagens que realizam nos Açores, em particular a variedade dialetal micalense. Veja-se, no entanto, que o mesmo não acontece em relação a outras variantes dialetais do território continental do país.

Na RTP-Açores - rádio e televisão - a quase totalidade dos apresentadores e jornalistas expressam-se na modalidade padrão da língua portuguesa, em absoluto contraste com as variantes linguísticas utilizadas pelos seus espectadores e ouvintes. A verdade é que nenhum jornalista ou apresentador açoriano terá qualquer hipótese de progressão na sua carreira profissional se não abandonar, junto dos microfones e das câmaras de televisão, a forma de falar das suas comunidades insulares de origem.

No espaço institucional açoriano - mesmo na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores - predomina, de forma esmagadora, a utilização do modelo ideal de pronúncia da norma-padrão da língua portuguesa. No sistema educativo açoriano também



prevalece o processo uniformizador de imposição da norma-padrão do português europeu.

A conjugação da implacável força normalizadora de um sistema educativo em constante expansão (completamente hegemonizado pela norma-padrão) com a grande influência normalizadora dos órgãos de comunicação social e a permanência de um sentimento de inferioridade e de desprestígio – falso e injustificável, mas real – associado ao uso dos falares açorianos, está a enfraquecer a sua transmissão e o seu uso comunitário.

Estão a perder-se as vozes, as palavras e as expressões seculares dos avós dos açorianos do nosso tempo. Trata-se de uma perda irreparável. Não são apenas pronúncias e palavras. É muito mais que isso. São as memórias vivas de uma cultura forjada na irmandade dos sons que refletem a extraordinária fraternidade caldeada, ao longo de quase seis séculos, na partilha da mesma terra cercada pelo mar.

Em algumas ilhas, uma parte importante da grande e secular especificidade lexical dos falares açorianos está perdida por desuso e olvido. Em geral, o seu uso conhece um claro retrocesso em todas as comunidades insulares açorianas.

Neste contexto, importa adotar, com urgência, medidas que contribuam para a proteção, dignificação, conhecimento e uso descomplexado dos diversos falares açorianos. Trata-se de apostar forte na manutenção e fomento de um dos mais importantes elementos da identidade cultural do Povo Açoriano: a especificidade e a riqueza histórico-cultural dos seus diversos falares.

É necessário fomentar o seu uso nos órgãos de comunicação social de âmbito local e regional. Os falares açorianos devem ser constantemente dignificados, valorizados e divulgados. O seu conhecimento e uso frequente deve ser amplamente generalizado.

Senhora Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Neste contexto, deixem-me transmitir o que sinto utilizando o rico e variado léxico dos nossos falares açorianos. Bem sei que não falo nenhum deles desde o berço - e que me vou assemelhar a um *badeja*¹, que se arrisca a passar uma *barbela*² - mas a verdade é que já *bebi água do paúl*³ suficiente para me aventurar nestas *arengas*⁴, embora, confesso, não tenha *bebido chá de setembro*⁵ em doses excessivas.

O que se passa é que estou *menente*⁶ e tenho *assopros de baleia*⁷ por sentir que alguns *catalunhos*⁸ - não me apetece chamar-lhes outra coisa - que nos pretendem puzinhar⁹, tratam os falares açorianos como *pitafres*¹⁰ ou *nicotices*¹¹ e que, todos nós, não nos *ranzelamos*¹², *ouriçamos*¹³ e *despicamos*¹⁴ o suficiente neste assunto.

É necessário *pegar-se de gadelha*¹⁵ e, se necessário for, estar disposto a *passar os cinco mandamentos*¹⁶ na defesa, dignificação e promoção dos sons, palavras e expressões que verbalizam a identidade das nossas comunidades insulares. Tudo isto para que, num futuro não necessariamente *acadelado*¹⁷, não se pronuncie, com *agoniação*¹⁸, o mui corvino "e agora *bau-bau galheta*"¹⁹.

Estou aqui a *praticar*²⁰ e a *catar muita cortesia*²¹, talvez a *dar bada*²² a muitos dos presentes, mas a verdade é que a minha *crina*²³ é *dar um cuspinho no nariz*²⁴ aos centralistas, a quem quero dizer que *aqui não se dá bodo*²⁵. Sei que alguns me acusam de ser, por vezes, um pouco *alma de pau*²⁶, *arrebata*²⁷, *refasteleiro*²⁸, *opinoso*²⁹, *aceso*³⁰, *areado*³¹ e *arrelampado*³², mas, neste caso, o que interessa é que não quero continuar a *arrochar o coração*³³ nesta questão. O que não sou é *sevandilha*³⁴, *pogenca*³⁵, *gavela*³⁶, *ensalamurdado*³⁷, *ferrupilha*³⁸, *repenicado*³⁹, *escarépico*⁴⁰ ou *enormezinho*⁴¹.

Justifica-se que o Governo Regional não seja *répio*⁴² na defesa deste *relho*⁴³ falar e, sobretudo, que não seja *desacondicionado*⁴⁴ ou *desinzubido*⁴⁵. Que não lhe dê *lazeira*⁴⁶, nem vontade de *escabrejar*⁴⁷ e, sobretudo, que não pareça *estrompado*⁴⁸. Pelo contrário, que seja *arrefinado*⁴⁹, um *rato-de-canaveira*⁵⁰ e um *bás de virtude*⁵¹. Faço votos que seja capaz, em conjunto com esta Assembleia, de realizar, em grande *gasgalheira*⁵², um bom *remate*⁵³ de forma a encontrar, mesmo atravessando a fronteira do *bardo do rei*⁵⁴, uma solução *coma mão de Deus*⁵⁵.

Horta, Sala das Sessões, 14 de abril de 2015

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão

BARCELOS, Dicionário de Falares Açorianos, Vocabulário regional de todas as ilhas (Almedina, Coimbra, 2008)

¹ *n.m.* Pessoa trapalhona no falarSM: - *Aquele badeja nim falar sabe!*

² *n.f.* O m.q. vexame (do lat. *barbella*)SM: - *Passei cá uma barbela que 'inda agora m'ínvergonho!* Var.: *brabela*.

³ *exp.* Na Graciosa é expressão que significa já estar adaptado ao pacato viver da Ilha: *Já bebeste água do Paúl?* – pergunta-se aos de fora.

⁴ *n.f.* Discórdia; questão (ext. de arenga)^{SM,T}: - *Teve uma arenga com o irmão só por via duma nisquinha de terra sim valor!*

⁵ *exp.* O m.q. Embebedar-se^T.

⁶ *adj.* Espantado; estupefactoSM: [...] *ficavam menentes com tantas lindezas, aquilo é que se chamava tocar sem fífias*[...]. J. Almeida Pavão arrisca a hipótese de se tratar de uma corruptela de demente.

⁷ Enfurecer^T.

⁸ (de *Catalunha*) **1.** *n.m. pl.* Designação dos piratas que antigamente atacavam a Ilha do Corvo^C. **2.** *n.m.* Rapaz agitado, irrequieto (ext. de {*catalunho*})^C.

⁹ *v.* Espezinhar, sua corruptela^{STM}: - *Ele, então, tem muito a mania de puzinhar os mais fracos!*

¹⁰ (epênt. de *pitafe*) **1.** *n.m.* Pequeno pedaço de terra sem valor^C. **2.** *n.m.* O m.q. *pitafe*, sua corruptela.

¹¹ (*ò*), *n.f.* Coisa sem importância; esquisitice (de *nico* + <-t-> -*ice*)^{Sj,T}. Termo usado com o mesmo significado no Alentejo.

¹² *v.* Resmungar; ranzinzar (corrupt. de *razoar?*)^{C,F}.

¹³ *adj.* Zangado; o m.q. *oiriçado* (part. pas. de *ouricar*).

¹⁴ *v.* Entrar em conflito (de *des-* + *picar*)^F.

¹⁵ *exp.* Brigar com encarniçamento.

¹⁶ *exp.* O m.q. furtar; roubar^T.

¹⁷ (de *a-* + {*cadelo*} + -*ado*) **1.** *adj.* ComprometidoSM. **2.** *adj.* Diz-se do tempo mau: *'Tá um tempo acadelado*.

¹⁸ *n.f.* Aflição; agonia; sofrimento angustiante (de *agoniar* + -*ção*): - *Desde que mê Francisco embarcou pr'América sint'ũa agoniação no mê peito por ñã sabê nada dele, nunca más chega a carta da viagem!*

¹⁹ O que se diz quando se perde alguma coisa^C: - *E agora bau-bau galheta!*

²⁰ *v.* O m.q. conversar (de *prática* + -*ar*)^{P,T}.

²¹ *exp.* Ter muita consideração^{Sj}: - *Ele cata muita cortesia por vossemecê*.

²² *exp.* Aborrecer; enfadar (do am. *to bother*)^C.

²³ *n.f.* Termo usado com o sentido de inclinação, teimosia, ideia fixa^{STM}: - *Aquilho é que é uma crina! Embicou pr'áli e não há quim no convença do contrário!* Com este significado é termo exclusivo de Santa Maria.

²⁴ *exp.* Desafiar alguém para lutar^T.

²⁵ *exp.* Expressão empregada para se dar a entender a alguém que a sua presença não é desejada^T.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

- ²⁶ **1.** *loc. adj.* Dasapiedado; gélido; impassível; insensitivoSM: - *Eh alma de pau! Deixa-me passa esta alminha de Dês!* **2.** *loc. adj.* Alma de pau era também uma das alcunhas que na Terceira se dava aos de S. Miguel.
- ²⁷ *adj.* Diz-se do indivíduo irascível, respondão (deriv. regr. de *arrebatar*)^T
- ²⁸ *adj.* Diz-se do indivíduo muito ativo, irrequieto e turbulento^{Sj}.
- ²⁹ *adj.* O m.q. opiniático; aferrado à sua posição ou à sua vontade; obstinado; teimoso (corrupt. de *opinioso*)^T.
- ³⁰ *adj.* Desejoso; inquieto; o m.q. ardido. (do lat. vulg. *accēsu-*)^T: - *Aquele rapaz anda aceso pra que chegue o Natal!*
- ³¹ (*i*), *adj.* *Alevantado*; maníaco; *destravado do juízo* (do lat. *arenātu-*).
- ³² *adj.* Aluado; amalucado; chanfrado (de *a-* + *relâmpado* + *-ado* - relâmpado, f. ant. de relâmpago)^F.
- ³³ *exp.* Trazer profunda tristeza.
- ³⁴ *n.* Pessoa muito servil, que rasteja se for preciso (corrupt. de *sevandija*, do cast. *sabandija*)^T: - *Aquele fulano é um sevandilha sim caráter de espécie nenhum!*
- ³⁵ *n.* e *adj.* Acanhado; irresoluto; o m.q. *badouco*SM: - *Se ele não fosse tão pogenca já se tinha casado*
- ³⁶ *n.* O m.q. gabarola^T.
- ³⁷ *adj.* Calado^{Sj}.
- ³⁸ *n.m.* Maltrapilho^T: - *Anda c'm'um ferrupilha mas dizim que tem muito dinheiro guardado im casa!*
- ³⁹ **1.** *adj.* Diz-se da pessoa arrebitada, vaidosa. **2.** *adj.* Diz-se daquele que fala pelos cotovelos^F. **3.** *adj.* Diz-se do beijo sonoro, o beijo repenicado: *Pensando não ser notado, | Dei-te um beijinho à pressa; | Saiu-me repenicado, | Fui apanhado, homessa!*
- ⁴⁰ **1.** *n.m.* Animal fraco^C. **2.** *n.m.* Pessoa de mau caráter^C.
- ⁴¹ *adj.* De pouca valia; insignificante^T: *Fulano é muito enormezinho!*
- ⁴² *n.m.* Avarento; somítico^C.
- ⁴³ *adj.* Velhíssimo (f. sincopada de *revelho*: *re[ve]lho*)^T. Em linguagem pop. Continental usa-se a expressão 'velho e relho' com o mesmo significado.
- ⁴⁴ *adj.* Distraído; desastrado^C.
- ⁴⁵ *adj.* Diz-se daquele que não se deixa enganar, ou do que não se interessa mais por nada^C.
- ⁴⁶ *n.f.* Indolência; preguiça (deriv. regr. de *lazeirar*). Nas Flores diz-se *Terceira, lazeira*. No Alentejo tem o mesmo significado.
- ⁴⁷ *v.* Vadiar (de *es-* + *cabrejar*)^{Sj}.
- ⁴⁸ *adj.* Cansado; esfalfado (part. pas. de *estrompar*)^T: *Ele chegava a casa sempre estrompado, muito abatido.*
- ⁴⁹ *adj.* Esperto; finório; perspicaz (de *a-* + *refinado*)^{Sj}.
- ⁵⁰ *n.m.* Espertalhão; finórioSM; o m.q. *rato fino*.
- ⁵¹ *loc. adj.* Santa criatura^C: [...] *Um a quem falo do padre explica: | - É um bás de virtude!*
- ⁵² Em velocidade^C.
- ⁵³ *n.m.* Gesto; bom governo. *Uma mulher de remate é uma mulher governada e de juízo*^T. *Oh moça, toma remate! Não vês que o dia é grave?!*
- ⁵⁴ *n.m.* Nome dado no Corvo ao bardo do concelho.
- ⁵⁵ *exp.* Diz-se de um tratamento extremamente eficaz^F: Var.: *Coma mão de Nosso Senhor.*